

Boletim destinado à divulgação das aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

ALERTA

JULHO/2004 v.10 n.º 7

ISSN 0104-9755

IMPRESSO

RESUMOS

Saúde Mental no SUS Os Centros de Atenção Psicossocial

Esta publicação tem a intenção de propiciar aos gestores, aos trabalhadores de saúde e aos usuários do SUS informações sobre os CAPS, instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, com o fim de estimulá-los na integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca de autonomia e oferecer-lhes atendimento médico e psicológico.

São apresentadas neste livro informações sobre a origem dos CAPS, seu crescimento em todo o país, a integração com a rede de saúde, a participação dos usuários e familiares, a distribuição dos medicamentos, a relação com a rede básica e as oficinas terapêuticas, bem como vários outros temas que esclarecem o modo de funcionamento desses novos serviços de saúde mental.

Tal livro insere-se no âmbito da reforma psiquiátrica. Nesse sentido, um dos maiores desafios dos profissionais da saúde mental é o de consolidar esses serviços de atenção diária. Todavia, após experiências que já completam uma década, constrói-se paulatinamente a convicção de que é relevante o investimento nos CAPS, que se vêm mostrando efetivos na substituição do modelo hospitalocêntrico, como estratégia de uma política fadada a dirimir a ainda significativa lacuna assistencial no atendimento a pacientes com transtornos mentais graves.



EducarSUS

Notas sobre o Desempenho do Departamento de Gestão da Educação na Saúde Período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004

O presente documento foi elaborado com o intuito de reunir, em um consolidado, as ações prioritárias implementadas ao longo do primeiro ano de existência do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (Deges).

Criado pelo Decreto n.º 4.726, de 9 de junho de 2003, o Deges – integrante da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – assentou-se sobre a antiga Coordenação-Geral da Política de Recursos Humanos.

Com a presente publicação não se pretende estabelecer a análise e a crítica das ações nele contidas, mas narrar seu desenho, arrolando alguns “nós” de implementação e algumas estratégias de sustentabilidade.

Ela foi preparada, inicialmente, como um consolidado de circulação intradepartamental e para os gabinetes da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, da Secretaria-Executiva e do ministro. A disponibilização deste documento, agora, a todo o Ministério da Saúde e às entidades vinculadas, tem o sentido da partilha de informações sobre um dos componentes da

Política Nacional de Saúde, permanecendo em aberto para receber contribuições analíticas, críticas e sugestões.

Resposta A Experiência do Programa Brasileiro de Aids

A resposta brasileira à epidemia de aids completou 20 anos em 2003 e se caracteriza pela rapidez, eficiência, universalidade, igualdade de direitos e pelo controle social dos serviços oferecidos. O modelo de atenção criado em 1983, três anos depois do surgimento do primeiro caso de aids no Brasil, consolidou-se em 1986 com a criação do Programa Brasileiro de DST/Aids.

Nessas duas décadas, a resposta à epidemia se ampliou e se fortaleceu em todas as frentes de batalha: prevenção, tratamento, pesquisa, direitos humanos, organização social. Mas ainda há muito caminho a se percorrer, e o Brasil já se pôs em marcha.

O maior dos desafios é sair da estabilidade e provocar uma queda efetiva no registro de novos casos de aids. Desde 2000 que a epidemia apresenta uma média de 20 a 22 mil novos casos por ano, mas o perfil desses casos muda freqüentemente, exigindo intervenções rápidas. Enquanto a incidência cai entre homossexuais, usuários de drogas e profissionais do sexo, público mais afetado no início da epidemia, aumentam os casos entre mulheres, adolescentes e homens adultos heterossexuais.

Este livro apresenta um balanço das ações brasileiras frente a epidemia de aids, nesses 20 anos de intensas dificuldades e muitas conquistas, e delinea os desafios do país para a próxima década, certo de que o foco da prevenção passa a ser um novo público, embora não se possa descuidar dos outros, sob pena de ocorrer um retrocesso entre eles.



MONOGRAFIAS

ADOLESCÊNCIA

LIMA, Roberto Antonio de. **A gravidez na adolescência**. Piracicaba (SP): Degasparini, 2003. 44 p. ISBN 85-89353-08-7

AUTO-ESTIMA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

ASSIS, Simone Gonçalves de; AVANCI, Joviana Quintes. **Labirinto de espelhos**: formação da auto-estima na infância e na adolescência. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004. 207 p. (Coleção Criança Mulher e Saúde). ISBN 85-7541-041-5

ANTROPOLOGIA

MONTEIRO, Simone; SANSONE, Lívio (Org.) **Etnicidade na América Latina**: um debate sobre a raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004. 344 p. ISBN 85-7541-038-5

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 3. ed. Brasília, 2004. v.1-2

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **EducarSUS**: notas sobre o desempenho do departamento de gestão da educação na saúde: período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004. Brasília, 2004. 44 p. ISBN 85-334-0767-X

EDUCAÇÃO PERMANENTE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento

de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS**: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília, 2004. 64 p.

ETNOPSICOLOGIA

BARROS, Denise Dias. **Itinerário da loucura em territórios Dogon**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004. 260 p. (Coleção Loucura & Civilização). ISBN 85-7541-040-7

ESTATÍSTICAS DE SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Saúde Brasil 2004**: uma análise da situação de saúde. Brasília, 2004. 364 p. (Série G. Estatística e Informação em Saúde). ISBN 85-334-0804-8

LEPROSY

MEIMA, Abraham. **The impact of leprosy control**: epidemiological and modellig studies = De invloed van leprabestrijding: epidemiologische en modelmatige studies. Rotterdam: University Medical Center Rotterdam, 2004. 203 p. ISBN 90-9017864-3

POLÍTICA DE SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. 2. ed. Brasília, 2004. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

PSICOTRÓPICOS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Neurociências**: consumo e dependência de substâncias psicoativas: resumo. Genebra, 2004. 40 p. ISBN 92-4-859124-8

SAÚDE PÚBLICA-HISTÓRIA

HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego (Org.) **Cuidar, controlar, curar**: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004. 568 p. (Coleção História e Saúde). ISBN 85-7541-037-7

SAÚDE MENTAL

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS**: os centros de atenção psicossocial. Brasília, 2004. 85 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 85-334-0775-0

SALUD MUNDIAL

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Informe sobre la salud en el mundo 2004**: cambiamos el rumbo de la historia. Ginebra: OMS, 2004. 181 p. ISBN 92-4-3562657

SERVIÇOS DE SAÚDE

GALLO, Edmundo; COSTA, Laís. **Sistema Integrado de Saúde do Mercosul**: SIS – Mercosul: uma agenda para integração. Brasília: OPAS, 2004. 187 p. (Série Técnica Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde – 9). ISBN 85-87943-35-9

TUBERCULOSIS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Toman's tuberculosis**: case detection, treatment, and monitoring: questions and answers. 2. ed. Geneva, 2004. 332 p. ISBN 92-4-154603-4

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

EXPOEPI.3.,2003, Salvador: **Mostra nacional de experiências bem-sucedidas em epidemiologia, prevenção e controle de doenças**: anais. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2004. 216 p. (Série D. Reuniões e Conferências). ISBN 85-334-0806-4

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

SILVA, Lygia Maria Pereira da (Org.) **Violência doméstica contra crianças e adolescentes**. Recife: EDUPE, 2002. 238 p.

PERIÓDICOS

REVISTA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA = BRAZILIAN JOURNAL OF ORTHOPAEDICS. São Paulo: SBOT, v. 39, n. 6, jun. 2004.

BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH. São Paulo: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, v. 37, n. 7, jul. 2004.

CIÊNCIA E CULTURA. São Paulo: SBPC, ano 56, n. 3, jul./set. 2004.

MOVIMENTO MÉDICO: revista das entidades médicas de Pernambuco. Recife: Conselho Regional de Medicina, ano 1, n. 1, mai./jul. 2004.

RESPOSTA: a experiência do Programa Brasileiro de Aids = RESPONSE: the experience of the Brazilian Aids Programme. Brasília: Ministério da Saúde, Assessoria de Comunicação do Programa Brasileiro de DST/Aids, 2004.

1º de julho

Dia da vacina BCG

O Ministério da Saúde tem investido no desenvolvimento de novas tecnologias para melhorar a eficácia da vacina BCG, utilizada contra a tuberculose. Dentre as ações com tal fim estão previstos estudos para tornar a vacina polivalente infantil ainda mais eficiente. A idéia é reintroduzir na composição da vacina antígenos importantes, mas que acabaram desaparecendo da composição do agente ativo depois de anos de produção da vacina. Com os estudos também se pretende reduzir os efeitos colaterais e ampliar o controle de qualidade na produção.

BCG – sigla decorrente da expressão “bacilo de Calmette-Guérin” – é o nome da vacina antituberculosa. Ela visa a substituir a infecção espontânea, que pode ser patogênica, por uma infecção produzida e não prejudicial, proporcionada por um bacilo não virulento, a fim de que isso propicie a ampliação das defesas orgânicas da pessoa contra o bacilo virulento, na eventualidade de uma posterior infecção.

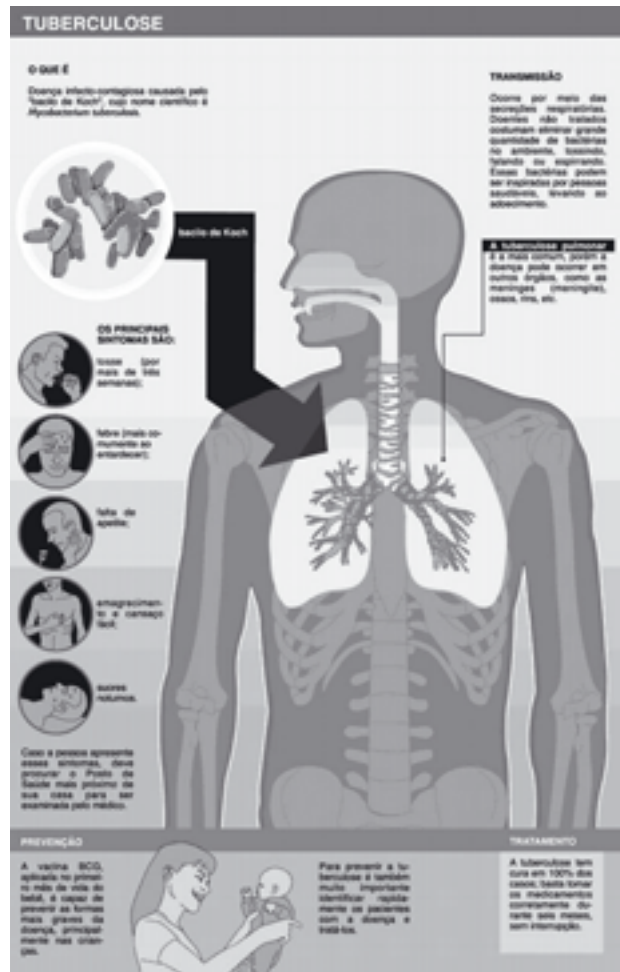
Vários estudos evidenciam que, em crianças, a aplicação da BCG diminui a incidência de formas graves de tuberculose, como a meningite e a forma miliar. A vacina BCG é administrada sem prova tuberculínica prévia na dose de 0,1ml. É indicada para crianças da faixa etária de 0 a 4 anos, sendo obrigatória para as crianças menores de um ano. Os recém-nascidos e as crianças soropositivas para HIV ou filhos de mães com aids, desde que não apresentem os sintomas da doença, deverão ser vacinados.

Os profissionais de saúde não reatores à prova tuberculínica, que atendem habitualmente pacientes com tuberculose e aids, deverão também ser vacinados com BCG. Recomenda-se revacinar todas as crianças em idade escolar, por volta dos 6 anos de idade, independentemente de elas terem ou não cicatriz vacinal. Sugere-se o adiamento da aplicação da vacina nos seguintes casos: peso da criança ao nascer inferior a 2kg, reações dermatológicas na área de aplicação, doenças graves e uso de drogas imunossupresso-

ras. Há contra-indicação absoluta para se aplicar a vacina BCG nos portadores de imunodeficiências congênicas ou adquiridas.

Conta-se que, em 1908, dois pesquisadores – Albert Calmette e Camille Guérin – resolveram cultivar uma cepa do patógeno *Mycobacterium bovis* isolado de uma vaca acometida de mastite tuberculosa. À época, não surtiam efeito as pesquisas e os estudos voltados para interromper ou diminuir a ação da enfermidade pelos métodos ortodoxos de imunização ativa e passiva. Calmette e Guérin cultivaram a micobactéria num preparado com batata glicerinada, freqüentemente utilizado naquele período, e resolveram incluir bôlis bovina neste, homogeneizando o cultivo. O resultado deixou pasmos os pesquisadores; eles constataram que casualmente ocorrera uma mutação nas culturas, que ainda mantinham a mesma forma e idênticas propriedades físicas, ostentando, contudo, diminuição gradativa de sua virulência, quando as cepas foram inoculadas em cobaias. Utilizado, desde então, durante 13 anos, em etapas de testes, o método mostrou êxito, aumentando a resistência de bovinos à cepa virulenta. Surgiu a BCG.

A utilização da isoniazida no tratamento contra a tuberculose, depois dos anos 50, proporcionou grande eficácia na terapêutica da doença, que, todavia, ainda representa, em pleno século XXI, grave



questão de saúde pública, sobretudo no terceiro mundo.

Atualmente, não existem mais intensas controvérsias sobre o tema da imunidade natural contra a doença, o que explica a existência de muitos casos de infecção tuberculosa em indivíduos de maneira localizada, ainda que sem o surgimento da enfermidade. De acordo com pesquisas, constatou-se que a resistência natural de indivíduos à tuberculose diminui nas gestantes e nos idosos, sendo menor também na infância.

Fontes: www.saude.pr.gov.br; Guia Brasileiro de Vigilância Epidemiológica, 1998 (Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde); www.saude.gov.br, com acréscimos.

EXPEDIENTE

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca do Ministério da Saúde – Ministério da Saúde/Secretaria-Executiva/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca – Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP: 70058-900 – Brasília/DF – Tels. (61) 315-2410/2344 e 315-2280 – Fax: (61) 315-2563 – Tiragem: 1.100 exemplares – Produzido pela EDITORA MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE – Jornalista responsável: Paulo Henrique

de Castro (4136/13/99/DF) – As publicações divulgadas estão disponíveis na Biblioteca do MS apenas para consulta. Empréstimos, restritos a Brasília, somente para servidores do órgão ou por intercâmbio entre bibliotecas.

Endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs> – Fale conosco: e-mail: biblioteca@saude.gov.br – Produtos da Biblioteca: e-mail: produtosbib@saude.gov.br – Acesse também o Portal da Saúde: <http://www.saude.gov.br>.

ISSN 0104-9755



9770104975009

Ministério da Saúde
BRASIL
UM PAÍS DE TODOS